

Indústria Brasileira

Revista do Sindirepa ▶ ano 1 nº 01 - Abril 2019

O Sindirepa Funciona

Um “S” que Funciona.

SESI e SENAI prestam serviços de qualidade atestados por empresas e trabalhadores e utilizam recursos com eficiência e transparência

Sindirepa - Ilustração: A



QUANDO O CONHECIMENTO SE CONECTA À INDÚSTRIA, O RESULTADO É A TRANSFORMAÇÃO.

Espalhados de Norte a Sul do país, os Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia são o ponto de partida para aumentar a competitividade da indústria brasileira. Conectando infraestrutura de ponta, profissionais capacitados e parcerias internacionais, os Institutos formam uma grande rede de soluções integradas e customizadas para empresas de todos os portes e em qualquer parte do Brasil. Até 2021, serão 26 Institutos de Inovação e 58 Institutos de Tecnologia. Conte com cada um deles para transformar sua empresa.

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

INSTITUTOS SENAI DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA.
LIGADOS PELA TRANSFORMAÇÃO.

CONHEÇA MAIS. ACESSE WWW.INSTITUTOS.SENAI.BR

[f/senainacional](#) [t/senainacional](#) [@/senai_nacional](#) [@/senaiabr](#)



INWIFAT

CNI
SEST
SENAI
IEL

SENAI

Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria

Carta ao leitor

A edição de agosto de 2017 da revista *Indústria Brasileira* CNI descrevia, em sua reportagem de capa, a importância do Sistema Indústria, detalhando as contribuições do Serviço Social da Indústria (SESI) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para a inovação fabril no país, a educação profissional e a proteção à saúde de trabalhadores, ações que já influenciaram a vida de milhões de brasileiros em quase oito décadas de serviços prestados.

O Sindirepa inicia a jornada contando algumas dessas histórias, mas centra sua atenção sobre a complexa e abrangente rede de supervisão, fiscalização e transparência que dá a toda a sociedade brasileira uma ampla visão da eficiência e da qualidade dos investimentos feitos pelo SESI e pelo SENAI com os recursos recolhidos de contribuições empresariais. São nada menos que nove instituições internas e externas que controlam as contas das entidades e atestam: o Sistema Indústria tem elevado grau de transparência na utilização de recursos.

Alguns registros da lisura no trato das contribuições empresariais são eloquentes. Em relatório divulgado recentemente, o Tribunal de Contas da União (TCU) elogia a “excelente organização dos dados, especialmente de execução orçamentária” dos relatórios do SESI e do SENAI, reconhece o “esforço feito pelas entidades no sentido de padronizar e estabelecer critérios mínimos de divulgação de dados” e considera que essas são “boas práticas” que devem ser difundidas.

Especialistas em educação ouvidos pela reportagem são consensuais em suas avaliações sobre a qualidade dos serviços prestados. A economista Cláudia Costin diz que o SENAI é um “centro de qualificação reconhecido no mundo todo”. Cláudio Moura e Castro, depois de sua experiência como dirigente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), não titubeia em afirmar que não viu “uma escola em países em desenvolvimento que chegasse próximo das escolas do SENAI”. E Naercio Menezes, pesquisador do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, avalia que “a gestão e outros fatores estão fazendo a diferença para que as escolas do SESI consigam ter um resultado melhor”, quando comparadas a instituições de ensino de outras redes, públicas e privadas.

A primeira edição de 2019 da revista *Sindirepa* também mostra o novo design gráfico da revista, mais elegante, moderno e inovador. Aproveite!

Boa leitura!

Celso Mattos
Presidente

▼
Conheça
melhor o
Sindirepa

SESI

facebook ► SESINacional
youtube ► sesi
linkedin ► sesi-nacional

SENAI

facebook ► senainacional
instagram ► senai_nacional
twitter ► senainacional
youtube ► senaibr
linkedin ► senai-nacional

IEL

facebook ► IELbr
instagram ► ielbr
twitter ► iel_br
linkedin ► iel-nacional

sumário

6 Editorial

8 Reportagem de capa

SESI e SENAI são dois raros exemplos brasileiros de instituições eficientes e transparentes no uso de recursos

16 Nove controles

Conheça o amplo sistema de checagem e supervisão interna e externa que faz dos orçamentos do SESI e do SENAI dois dos mais fiscalizados no país

18 Legado social

Programas como o dos barcos Samaúma, na Amazônia, levam formação profissional e oportunidades de uma vida melhor a todos os brasileiros

22 Izalci Lucas

Senador do PSDB-DF diz que governo não deve mexer no que está funcionando e elogia trabalho do Sistema S

24 Manoel Pires

Professor da FGV diz que é preciso fazer a reforma da Previdência e ajustar as contas estaduais antes de desonerar encargos da folha de salários

Revista Sindirepa

Publicação Anual

Sindirepa

Presidente
Celso Mattos

Informações técnicas:
tel (21) 2517-2180

Reprodução autorizada
desde que citada a fonte.



▲ Sindirepa esteve no congresso em defesa do Senai e do Sesi.

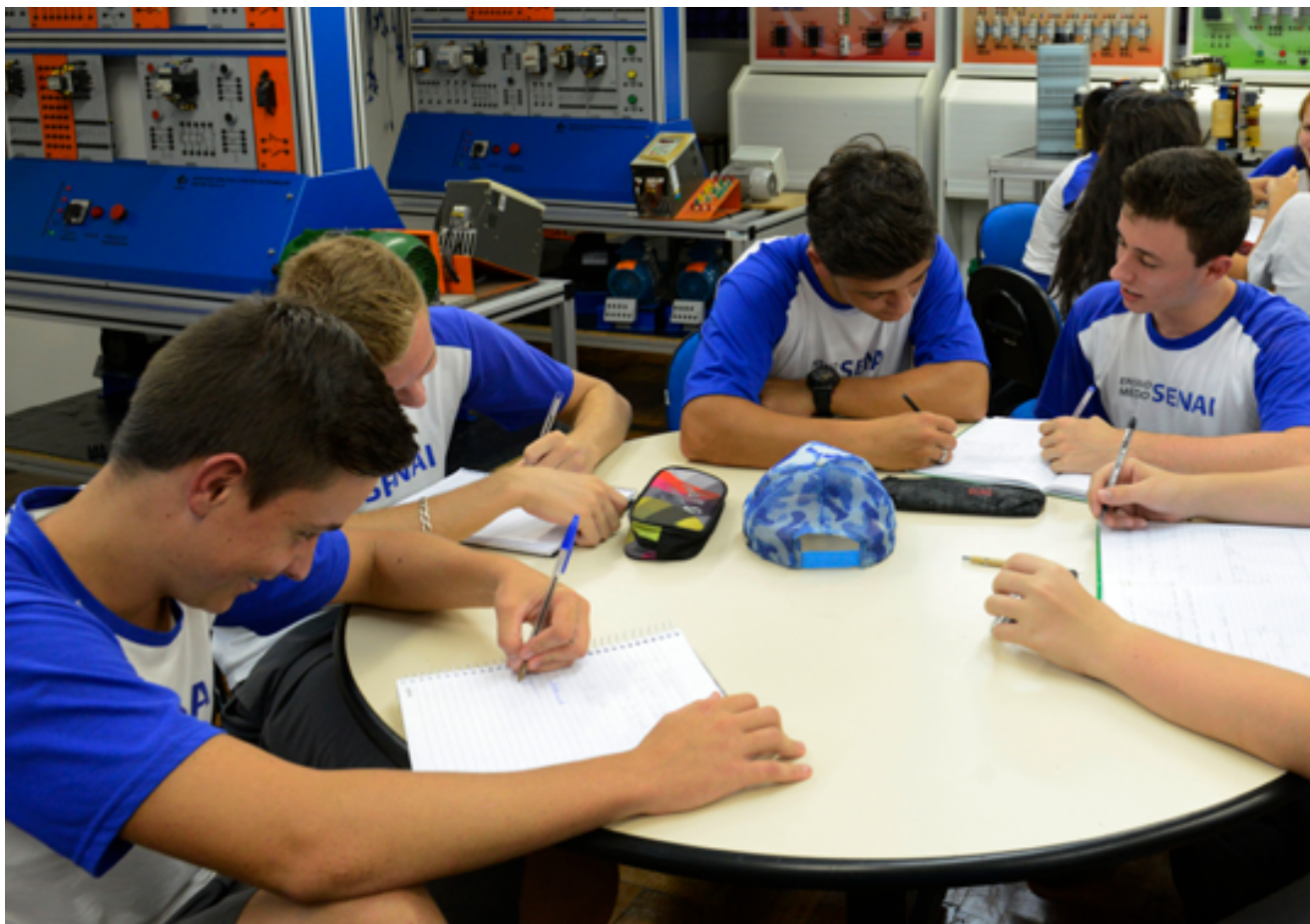
A importância do SESI e do SENAI para a indústria e para o país

SOB todos os pontos de vista, o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) são instituições exemplares. De caráter privado e custeadas com recursos provenientes das empresas, como ocorre na maioria dos países desenvolvidos, as duas entidades prestam serviços imprescindíveis para a população brasileira. Entre outras missões, preparam os jovens para o mercado de trabalho, qualificam trabalhadores e entregam à sociedade educação e saúde de qualidade indiscutível. São administradas com eficiência, sob as melhores práticas de gestão, com absoluta transparência orçamentária e ótimos resultados.

Conscientes de seu papel social, o SESI e o SENAI prestam contas à sociedade por meio de modernos sites de transparência, nos quais qualquer cidadão tem acesso,

livremente, a informações detalhadas sobre a aplicação dos recursos que são repassados pelas empresas. Os dados podem ser acessados nos seguintes links: www.portaldaindustria.com.br/SENAI/canais/transparencia/ e www.portaldaindustria.com.br/SESI/canais/transparencia/. Além disso, as duas entidades são fiscalizadas e auditadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e por outras oito instituições públicas e privadas.

Além da relevância de suas ações para estimular a produtividade da economia nacional e a inovação, as duas instituições são amplamente reconhecidas como provedoras de bons serviços, especialmente para os jovens de baixa renda. Em pesquisa recente do Ibope, 94% dos entrevistados consideraram o SENAI ótimo ou bom e 93% afirmaram o mesmo em relação ao SESI. Esses são índices dificilmente



alcançados por outras organizações públicas ou privadas no país.

Maior instituição de formação técnica e profissional da América Latina, com 2,4 milhões de matrículas anuais e 67% de gratuidade, o SENAI é reconhecido mundialmente como referência em educação profissional. O SESI, por sua vez, oferece educação básica de qualidade para milhões de trabalhadores e seus familiares, além de promover ações e programas de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), que beneficiam milhares de empresas dos mais diversos portes. Os brasileiros, nas cinco regiões do país, se beneficiam da atuação dos dois serviços sociais autônomos ligados à indústria.

SENAI e SESI foram decisivos na construção de um parque industrial forte e diversificado. Todos os grandes

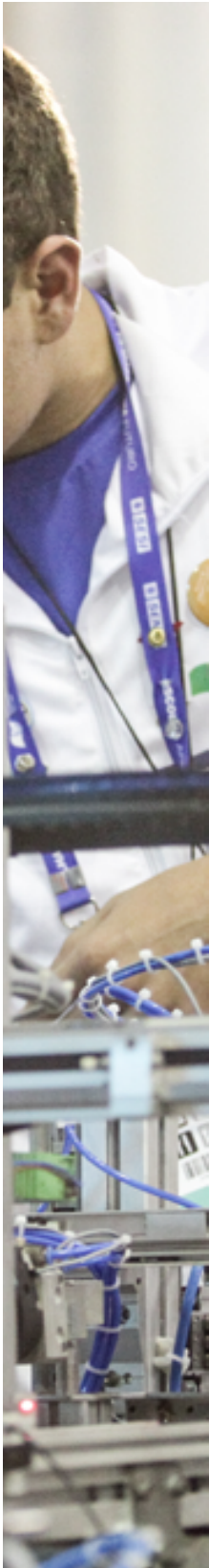
empreendimentos implantados no Brasil ao longo das últimas oito décadas se utilizaram e se beneficiaram das soluções oferecidas pelas duas entidades. Hoje, elas têm sido fundamentais para o enfrentamento dos grandes desafios decorrentes da quarta revolução industrial, que já está em curso. As transformações atuais exigem a constante adequação de empresas e trabalhadores às novas tecnologias, em mercados cada vez mais competitivos.

Num país de tantas incertezas, as empresas dificilmente investiriam, sozinhas, na qualificação de trabalhadores para o futuro – e o setor público não tem condições de assumir essa tarefa. Mais do que nunca, portanto, o fortalecimento do SESI e do SENAI é indispensável para o desenvolvimento não apenas da indústria, mas também do Brasil. ■



Revista Indústria Brasileira - fevereiro 2019

▲ Centros do Sesi e do SENAI são reconhecidos em todo o país como unidades de ponta no uso de tecnologia e de qualidade na formação de jovens profissionais



Transparentes, eficientes e essenciais

EM QUASE 80 ANOS DE TRAJETÓRIA, SESI E SENAI SE FIRMARAM COMO REFERÊNCIAS NA PRESTAÇÃO DE CONTAS À SOCIEDADE E NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL

AO longo dos tempos, o léxico da administração empresarial vai se encorpando com novos termos. Conceitos como governança, eficiência e transparência são três elementos que se tornaram intrínsecos à boa gestão das instituições contemporâneas. Para o público, esses valores passaram a ser uma importante régua pela qual empresas, entidades da sociedade civil e a própria administração pública são avaliadas. Quanto mais se coloca em prática esses princípios, melhor é a imagem e a percepção de valor que cada instituição cria para a sociedade.

Há oito décadas, muito antes da popularização desses novos jargões corporativos, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI) sempre se pautaram pelos princípios da boa gestão em sua decisiva contribuição para a formação da base industrial brasileira. Mais recentemente, as entidades se destacaram pela iniciativa de abrir suas contas à sociedade, construindo e aprimorando seus instrumentos de transparência. Por iniciativa própria, ainda em 2005, passaram a divulgar em seus sites demonstrativos de receitas e despesas e relatórios anuais de atividades, colocando-os ao alcance de todos: empresas, trabalhadores, imprensa e poder público.

“O SESI e o SENAI sempre apresentaram um conjunto de informações para além daquilo que é exigido por lei”, afirma o diretor-geral do SENAI e diretor-superintendente do SESI, Rafael Lucchesi. “Por acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU), há um conjunto de informações obrigatórias e nós, por decisão interna, publicamos um acervo maior do que o exigido. Não temos nada a esconder e temos uma preocupação permanente de estabelecer esse diálogo com a sociedade. Não temos um histórico de conflito com os órgãos de controle. Pelo contrário, o que vier para melhorar a nossa transparência, a gente incorpora”, afirma.

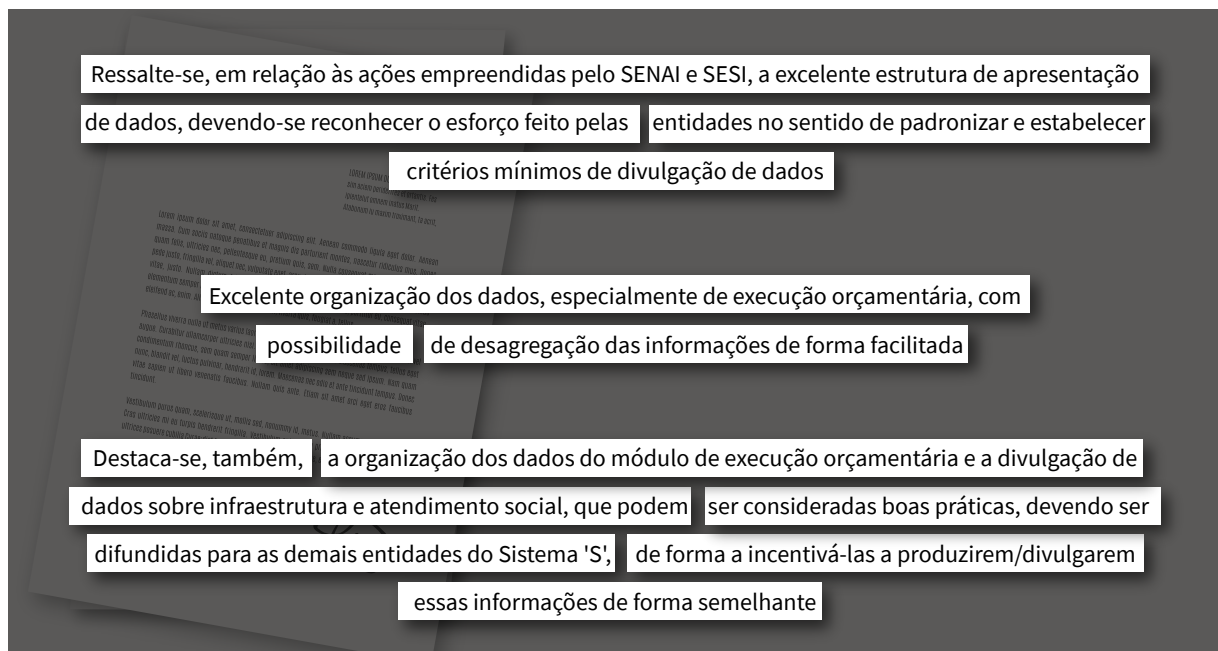
A explicação para entidades como SESI e SENAI prestarem contas a órgãos como o TCU é simples. Como serviços sociais autônomos, suas receitas advêm de contribuições compulsórias arrecadadas sobre a folha de pagamento de empresas industriais. São os chamados recursos parafiscais, cuja destinação fica sob a administração privada e deve ser aplicada em suas missões institucionais. Foi com esse entendimento que, em 2005, ainda antes da publicação de relatórios sobre a gestão dos recursos se tornar obrigatória, o SESI e o SENAI enviavam à corte de contas essas informações, acompanhadas de pareceres

de auditorias independentes, que os Departamentos Nacionais do SESI e do SENAI contratam há mais de dez anos.

A publicação, na internet, dos dados das receitas com contribuição compulsória só viria a se tornar obrigatória três anos depois, quando o Congresso Nacional incluiu na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) dispositivo colocando a exigência para todas as nove entidades que compõem os Serviços Sociais Autônomos – o chamado Sistema S. Pouco depois, a divulgação da estrutura de remuneração das instituições e dos nomes dos dirigentes e dos funcionários também passou a figurar entre os itens exigidos em páginas de transparência de cada um dos serviços.

Na prática, como explica Lucchesi, SESI e SENAI passam por um escrutínio mais rigoroso que as empresas privadas, em grau semelhante ao aplicado a órgãos da administração pública, na avaliação de sua gestão e na prestação de contas. “Estamos sujeitos aos controles sociais e nos ajustamos a todos eles. Cumprimos um *checklist* e apresentamos resultados muito satisfatórios. O SESI e o SENAI sempre tiveram seus pareceres limpos, sempre tivemos nossas contas abertas e sempre nos preocupamos em apresentá-las de forma transparente”, explica Lucchesi.

▼
Trechos de relatório do TCU sobre o SESI e o SENAI divulgado no fim de 2018:



TRANSPARÊNCIA

Desde a LDO de 2008, o grau de publicidade sobre a gestão do SESI e do SENAI aumentou significativamente. Em julho do ano passado, as entidades concluíram a implantação dos *Portais da Transparência dos Diretórios Nacionais*, dos 27 Departamentos Regionais de cada entidade, do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQT) e do Conselho Nacional do SESI. Somadas, formam um conjunto de 58 páginas de internet padronizadas e de fácil leitura, com dados detalhados sobre orçamentos, balanços contábeis, pareceres de auditores independentes, licitações e editais em andamento, relatórios de atividades e infraestrutura existente, entre outras informações.

“A transparência do SESI e do SENAI não nasceu com o site. Há uma evolução na prestação de contas e informações sempre foram submetidas ao TCU. O portal é o ápice”, frisa o superintendente jurídico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Cássio Borges, responsável pela relação com a corte de contas no processo de implantação dos portais da transparência. Para ele, esse processo de gradual abertura da gestão de instituições – públicas ou privadas, como o SESI e o SENAI – faz parte de uma mudança de comportamento, pela qual vão se aprimorando os mecanismos de controle legal e social de empresas, dos governos e das instituições.

Desenvolvidos a partir de recomendação do Acórdão 699/2016 do TCU, os sites de transparência do SESI e do SENAI consumiram dois anos de trabalho. Alguns números dessa verdadeira força-tarefa são eloquentes: para consolidar o portal, foram envolvidos 58 órgãos das duas instituições, quatro grupos de trabalho e mais de 800 colaboradores de todo o Brasil, sob a coordenação de um comitê nacional. Para que os sites cumprissem a missão de dar transparência e uniformidade às contas e à gestão das unidades de todo o país, nove sistemas de informação foram criados e implementados.

Dois extensos planos de ação foram elaborados para que os novos processos se traduzissem em um canal de transparência completo e intuitivo. Ao longo de 21 meses, foi cumprido um rígido cronograma,



CONHEÇA TODOS OS NÚMEROS DO SESI E DO SENAI



Visite os canais da transparência

SESI

<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/canais/transparencia/>

SENAI

<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/transparencia/>

▲ SENAI é centro de qualificação reconhecido no mundo todo, diz Cláudia Costin, uma das maiores especialistas em educação do país

“Não vi uma escola em países em desenvolvimento que chegasse próximo das escolas do SENAI”

▲ **Cláudio Moura e Castro**

ex-dirigente da OIT e especialista em educação

que começou com a implantação dos sites dos Departamentos Nacionais do SESI e do SENAI, seguida dos 54 Departamentos Regionais, do CETIQT e do Conselho Nacional do SESI. “O grande passo foi a percepção de se transferir à sociedade mecanismos de controle social das instituições. O fato de se dar publicidade ao agir privado das empresas e oferecer mais conhecimento da gestão passa a ser um ativo as-

sociado como valor de marca, com base em seu comportamento e em sua atuação perante a sociedade”, completa Borges.

Em 2017 – com o plano de ação ainda em curso –, o TCU iniciou um levantamento nos mecanismos de transparência das entidades do Sistema S, a pedido da Comissão de Fiscalização e Controle

do Senado. Uma versão preliminar do relatório, embora ainda pendente de julgamento de mérito, se tornou pública no fim de 2018, trazendo à tona algumas avaliações sobre as entidades do Sistema Indústria. Entre os aspectos analisados estava a organização e a divulgação das informações relativas à gestão das entidades em seus sites de transparência. Em meio às 166 páginas do documento, o SESI e o SENAI deixaram uma impressão positiva nos auditores da corte em relação à prestação de contas, como mostram trechos da análise.

SITES TRANSPARENTES

Sobre os sites de transparência dos Departamentos Nacionais, o relatório avaliou, inicialmente, a disponibilidade das informações exigidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2008. Além de referendar o cumprimento da lei, o documento acrescenta, na página 62, as seguintes observações: “Excelente organização dos dados, especialmente de execução orçamentária,

com possibilidade de desagregação das informações de forma facilitada.” A avaliação do TCU elogia, ainda, a divulgação de dados sobre a infraestrutura das entidades – como unidades fixas e móveis – e dos dados de atendimento social, que são prestados por iniciativa própria, para além da exigência legal.

Em outro trecho, na página seguinte, os técnicos do TCU discorrem sobre a estrutura dos sites de transparência do SESI do SENAI: “Ressalte-se, em relação às ações empreendidas pelo SENAI e SESI, a excelente estrutura de apresentação de dados, devendo-se reconhecer o esforço feito pelas entidades no sentido de padronizar e estabelecer critérios mínimos de divulgação de dados”. E conclui: “Destaca-se, também, a organização dos dados do módulo de execução orçamentária e a divulgação de dados sobre infraestrutura e atendimento social, que podem ser consideradas boas práticas, devendo ser difundidas para as demais entidades do Sistema ‘S’, de forma a incentivá-las a produzirem/divulgarem essas informações de forma semelhante”.

A auditoria do TCU não é a única a referendar a transparência do SESI e do SENAI. Em análise recente dos mecanismos de prestação de contas das entidades, um documento da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) – ligada à Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP) – também concluiu que os processos de prestação de contas e publicidade das informações de gestão cumprem os requisitos de transparência. “Está tudo lá, aberto ao público, aberto para receber sugestões de alguém que ache necessário”, resume o diretor-presidente das Faculdades Fipecafi e um dos autores do trabalho, Wellington Rocha.

FISCALIZAÇÃO

Segundo o economista, o processo de prestação de contas à sociedade é extenso e tem início já com a apresentação dos orçamentos do SESI e do SENAI ao Poder Executivo. Pela legislação, uma vez aprovada internamente, a programação de

despesas dos departamentos nacionais e regionais é submetida aos ministérios da Economia (SENAI) e da Cidadania (SESI); até 2018, eram os ministérios do Trabalho e do Desenvolvimento Social, respectivamente. Cada pasta tem a atribuição de verificar se o orçamento enviado atende às missões institucionais de cada casa do Sistema Indústria. Essa etapa reforça o grau de transparência dos orçamentos do SESI e do SENAI, que passam pela análise do Estado antes e depois de sua execução.

Os ministérios são apenas duas entre outras instâncias do poder público que auditam e fiscalizam as contas dos serviços sociais autônomos. O Ministério da Educação, por exemplo, supervisiona a aplicação das receitas com a contribuição compulsória em cursos gratuitos, conforme os percentuais obrigatórios. Para comprovar o atendimento às exigências, SESI e SENAI enviam relatórios mensais sobre o cumprimento da gratuidade, além de publicar os dados nos sites de transparência. O TCU, por sua vez, fiscaliza as contas das entidades, que também são auditadas pela Controladoria-Geral da União (CGU). Somadas privadas e públicas, são nove instâncias de controle.

“O argumento de falta de transparência não se sustenta”, assevera Wellington Rocha. “Analisamos com toda a fundamentação, tanto do ponto de vista jurídico como em normas de contabilidade, internacionais e nacionais, que foram incorporadas pelo Tesouro Nacional. O Sistema (Indústria) está exposto a toda a transparência, seja pelo portal – que permite que as planilhas sejam baixadas e copiadas, seja pelo escrutínio do governo federal – que é quem aprova os orçamentos do SESI e SENAI antes que sejam executados”, explica o economista.

GESTÃO EFICIENTE

A prestação sistemática de contas e a sua recorrente aprovação pelos órgãos de controle são um atestado, segundo Rafael Lucchesi, da boa gestão dos recursos arrecadados com a contribuição compulsória. Outra comprovação pode ser aferida pelos indicadores da atuação do SESI e do SENAI no cumprimento de suas missões de qualificar o trabalhador da indústria e de promover ações para a sua segurança e o seu bem-estar. “A performance que temos é de excelência e a alcançamos com os mais avançados



◀ Fruto da parceria da Shell com o SENAI Cimatic, na Bahia, o *FlatFish* é um avançado veículo autônomo capaz de inspecionar, em 3D, estruturas de exploração submarina de petróleo
F: Miguel Ângelo/CNI

“**A gestão e outros fatores estão fazendo a diferença para que as escolas do SESI consigam ter um resultado melhor**”

▲ **Naercio Menezes**
coordenador do Centro
de Políticas Públicas
do Insper

instrumentos de gestão. Fazemos planejamento estratégico e isso orienta o conjunto de nossas ações, que são de longo prazo, com eficiência e eficácia comprováveis”, resume o dirigente.

Há duas formas mais comuns de avaliar que a educação técnica e profissional qualifica o trabalhador de acordo com as exigências da indústria. Uma delas mede o grau de empregabilidade dos profissionais após

a conclusão dos cursos de qualificação. Segundo a mais recente *Pesquisa de Egressos*, de 2017, de cada dez alunos do SENAI, seis haviam conseguido emprego em suas especialidades em até um ano após a formatura. A outra mensura o grau de aceitação da indústria – que contribui para as entidades e representa sua principal clientela – por parte dos profissio-

nais qualificados. A pesquisa mostrou que mais de 90% das indústrias ouvidas preferem contratar alunos do SENAI.

Levantamento recente realizado pela CNI mostra, também, que a formação de qualidade e alinhada às necessidades da indústria conta com o reconhecimento da população. Para o brasileiro, o SESI e o SENAI têm papel de reconhecida importância para o desenvolvimento da indústria e do país, com 89% da população avaliando a atuação do SESI como ótima ou boa e, para o SENAI, o índice alcança 92%. A eficiência do gasto também se evidencia pelo elevado desempenho dos alunos da educação profissional, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Profissional (Saep): em 2017, 82% dos alunos do SENAI alcançaram os níveis adequado ou avançado em suas competências.

O desempenho dos alunos da educação básica do SESI não fica atrás. Com metodologia moderna de ensino e a inclusão da

robótica na grade curricular, a rede de escolas alcançou resultados superiores à média nacional. Seus alunos do 5º ano do ensino fundamental tiveram desempenho, em média, melhor que os das escolas municipais, estaduais e privadas do Brasil. “A gestão e outros fatores, como possivelmente a qualidade do professor, estão fazendo a diferença para que as escolas do SESI consigam ter um resultado melhor, mesmo comparando alunos com a mesma escolaridade da mãe (referência tradicional em estudos sobre desempenho educacional)”, analisa o coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper, Naercio Menezes, que organizou o estudo comparativo.

RECONHECIMENTO

A evolução do modelo de educação voltada para o mundo do trabalho agora está concentrada em enfrentar os desafios da quarta revolução industrial. Entre eles, o de antecipar as tendências tecnológicas para identificar os perfis profissionais que serão requisitados pela indústria. Para preparar o setor para essa transição, o SENAI montou um portfólio de cursos, diagnósticos e projetos para ajudar empresas na transição para processos produtivos que utilizem tecnologias digitais – como Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês), inteligência artificial e big data – e automação.

Tal sintonia com as demandas do setor industrial e a qualidade na formação dos trabalhadores têm contribuído para que a educação profissional oferecida pelo SENAI seja reconhecida, não só por quem contrata seus estudantes, mas também por instituições internacionais. Em 2016, por exemplo, a Organização das Nações Unidas (ONU) apontou o SENAI como uma das três mais importantes instituições do hemisfério sul no alcance do objetivo de assegurar educação de qualidade. O organismo também elogiou as ações de estímulo à inovação nas empresas por meio de consultorias técnicas e pesquisa tecnológica. No mesmo ano, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os países mais desenvolvidos, destacou o SENAI como experiência bem-sucedida

SENAI É INSTITUIÇÃO DE PONTA NA INOVAÇÃO

189 Laboratórios de Tecnologia



Maior rede credenciada pelo INMETRO, garante a qualidade final de produtos e contribui para aperfeiçoar processos produtivos da indústria

58 Institutos de Tecnologia



Presentes em 16 estados e no DF, em regiões de grande densidade industrial, prestam serviços e desenvolvem soluções em tecnologia

26 Institutos de Inovação



Com foco em pesquisa aplicada, atuam em rede para dar apoio em soluções tecnológicas da fase pré-competitiva à fabricação de produtos industriais

de formação alinhada às necessidades do mercado de trabalho.

Ex-diretora global de Educação do Banco Mundial e uma das principais especialistas brasileiras no tema, a professora Cláudia Costin ressalta que o SENAI tem um “papel extremamente importante para o Brasil”, que se tornou um “centro interessante de qualificação de trabalhadores, reconhecido no mundo todo”. Segundo ela, o modelo consolidado pela instituição é um exemplo que poderia ser replicado no Brasil. “O aprendizado acumulado pelo SENAI poderia ser repassado com grandes vantagens para secretarias de educação dos estados para que a gente conseguisse a mesma qualidade instrucional que conseguiu construir”, pondera.

O economista Cláudio Moura e Castro, outro importante estudioso da educação brasileira, é um defensor do modelo dos serviços sociais autônomos como o mais adequado para planejar e ofertar os programas de qualificação profissional. Como ex-dirigente da OIT na área, ele conta ter tido contato com dezenas de escolas de ensino técnico, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. “Uma coisa me chamou muito a atenção: eu não vi uma escola em países em desenvolvimento que chegasse próximo das escolas do SENAI. Pelo contrário, essas escolas do SENAI estão praticamente no mesmo nível das que a gente admira naqueles países avançados”, conta. ■

Contas Abertas

Os recursos do Sesi e do Senai são **auditados e fiscalizados** por nove instituições públicas e privadas

Controles internos

SESI



Os conselhos regionais do Sesi votam o orçamento anual de cada departamento regional e aprovam o relatório e as prestações de contas.

O Conselho Nacional aprova o orçamento geral da entidade, a prestação de contas e o relatório anual do departamento nacional. Também aprecia as contas dos departamentos regionais.

SENAI



Comissões de contas dos conselhos regionais aprovam e fiscalizam o orçamento dos departamentos regionais do Senai.

O Conselho Nacional aprova o orçamento e fiscaliza a execução orçamentária e a movimentação financeira do departamento nacional da entidade.

Controles externos

SESI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: fiscaliza a aplicação de recursos do Sesi e do Senai em cursos gratuitos a partir de relatórios mensais sobre o cumprimento da gratuidade.



MINISTÉRIO DA CIDADANIA: fiscaliza, anualmente, os orçamentos do Sesi para verificar o cumprimento da missão da instituição.



EMPRESAS DE AUDITORIA INDEPENDENTES: analisam, anualmente, as contas dos departamentos nacionais e regionais do Sesi e do Senai. Os pareceres são publicados na internet.



TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO: Sesi e Senai passam por rigorosas fiscalizações do órgão, que tem atestado a eficiência do serviço prestado às empresas.



CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO: faz auditorias sobre a aplicação de recursos do Sesi e do Senai.

SENAI



MINISTÉRIO DA ECONOMIA: analisa, anualmente, os orçamentos do Senai para verificar o cumprimento da missão da instituição.

Serviços eficientes e clientela satisfeita

SESI e SENAI são reconhecidos pela **qualidade** dos serviços prestados e pelos resultados trazidos para a indústria



O SENAI educa com excelência,...

- **82%** dos alunos foram avaliados nos níveis adequado e avançado no Saep



... aplica bem os recursos destinados à educação...

- O SENAI é reconhecido pela ONU e pela OIT como referência na educação profissional



... e tem qualidade reconhecida por trabalhadores e empresas

- **76%** dos egressos consideram que a formação é importante para o primeiro emprego
- **mais de 90%** preferem ex-alunos do SENAI na hora da contratação
- **88%** dos empresários estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o SENAI



O SESI atende à comunidade,...

- são **1,2 milhão** de jovens na educação básica e **4 milhões** de atendimentos em saúde e segurança no trabalho (2017)



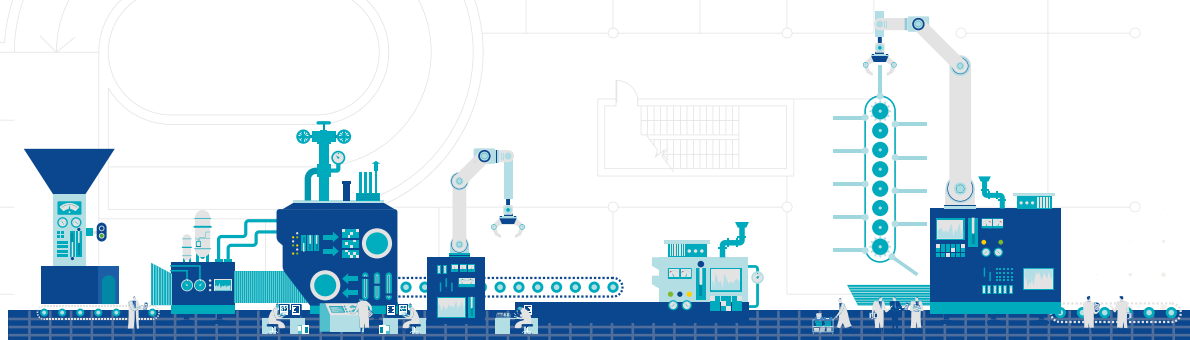
... a educação básica é da melhor qualidade...

- os alunos do 5º ano têm desempenho superior aos das escolas municipais, estaduais e privadas



... e tem ampla aprovação do público

- **84%** de quem conhece está satisfeito ou muito satisfeito com o SESI
- **87%** dizem que a instituição é essencial para a indústria





A indústria que inclui e transforma

COM SEUS BARCOS-ESCOLA E PROGRAMAS PARA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, SESI E SENAI PROMOVEM CIDADANIA PARA TODOS OS BRASILEIROS NO PAÍS INTEIRO



◀ Barcos Samaúma levam educação e oportunidades de formação profissional a populações amazônicas desde 1979
f: arquivo

▼ Dona Inácia, de Itapiranga (AM), fez curso de doces e salgados em 2010
f: Diego Campos

ITAPIRANGA, município amazonense a 340 km de Manaus. São 11h30 da manhã e Inácia Queiroz Pereira, a dona Inácia, 51 anos, monta as marmitas de almoço que o marido, seu Ademir Quintino, 49 anos, deve entregar dentro de alguns minutos. Entre as colheres de arroz, feijão, farinha de Uarini (famosa na região) e, claro, peixe fresco, ela conversa com nossa equipe. “Eu também trabalho na secretaria de uma escola aqui do município e ganho um salário mínimo. Mas Deus me iluminou: decidi começar a fazer salgados e montei uma banca com meu marido. Só que a gente não tinha experiência, não sabia as medidas certas, não sabia como calcular o lucro”, conta.



CIDADANIA NAS ÁGUAS DA AMAZÔNIA



Em 40 anos de história, dois barcos mudaram a vida de milhares de brasileiros

- ✦ Início das atividades: **17 de fevereiro de 1979**
- ✦ **93,5 mil km** navegados, o que equivale a **2,3 voltas na Terra**
- ✦ **160 viagens**
- ✦ **60 mil** alunos
- ✦ **65 municípios** atendidos
- ✦ **34 cursos** oferecidos, todos gratuitos: Confeiteiro industrial, instalador elétrico residencial, mecânico de motor de popa, padeiro, pedreiro, reparador de condicionador de ar, empreendedorismo, entre outros.

Quando o barco-escola do SENAI, o Samaúma, chegou a Itapiranga, em 2010, dona Inácia viu uma oportunidade. Ela e Ademir fizeram o curso de Doces e Salgados e, a partir daí, resolveram expandir os negócios. Hoje, com as marmitas, além da venda desses quitutes, o casal multiplicou sua renda. “Com esses trabalhos ganho três vezes mais do que na escola. É esse dinheiro que paga a faculdade de psicologia da nossa filha, em Manaus, além de moradia, transporte e alimentação. Tudo graças ao Samaúma”, diz.

Em setembro de 2018, o Samaúma retornou a Itapiranga. Dona Inácia não perdeu tempo e se matriculou novamente, dessa vez para as aulas de Pizzaiolo. “Aqui não há cursos como esses do SENAI e eu não tinha condição de ir pra Manaus estudar. Imagine, teria de pagar um curso, hospedagem, transporte... E com que dinheiro?”, completa.

Além de dona Inácia e seu Ademir, outras 60 mil pessoas que moram em 65 municípios do Amazonas, do Acre, do Amapá, de Rondônia, de Roraima e do Pará fizeram cursos nos dois barcos-escola do SENAI e tiveram suas vidas transformadas. Inaugurado em fevereiro de 1979, em Tefé (AM), o projeto de unidades fluviais do SENAI fomenta o microempreendedorismo na Região Norte com cursos inteiramente

gratuitos para a população, uma grande ação social do Sistema Indústria.

Para a CNI, o Samaúma representa um resgate da sociedade brasileira com relação ao povo da Amazônia e a oportunidade de levar educação de qualidade e conhecimento para os moradores da região. Por meio do ensino técnico e profissional, na avaliação da entidade, os trabalhadores adquirem melhores condições de terem uma profissão, o que reflete na empregabilidade e na renda da população. Além disso, a melhora na capacitação da população contribui para que a Amazônia ganhe, cada vez mais, em relevância na economia brasileira.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), Antonio Silva, os dois barcos Samaúmas têm importância vital para a região. “Com os barcos, o SENAI leva cidadania para o interiorano que fica à margem de tudo o que ocorre nos grandes centros urbanos. As distâncias são imensas de um município ao outro onde, muitas vezes, só é possível chegar de barco. Aqui, os rios comandam as nossas vidas”, destaca.

As viagens do Samaúma são definidas, previamente, pelo SENAI em parceria com as prefeituras. O barco fica, em cada

município, de dois a três meses oferecendo diferentes tipos de cursos, seja na área de Alimentos, Mecânica, Elétrica, entre tantos outros. Depois, parte para uma outra cidade. “O SENAI faz uma pesquisa vocacional antes de desembarcar no município. Sentamos com os prefeitos e levantamos as necessidades dos cursos que deverão ser ministrados”, explica o diretor regional do SENAI do Amazonas, Rogério Pereira.

As unidades fluviais do SENAI surgiram de uma necessidade específica da região: sem estradas conectando a maioria das capitais a boa parte das cidades, como chegar à população senão pelos rios? A primeira embarcação foi construída pelo SENAI, pela CNI e pelo Ministério do Trabalho. Desde então, o programa oferece cursos gratuitos com um objetivo em comum: promover inclusão social e cidadania entre os ribeirinhos. Só no Amazonas são mais de 2 milhões de pessoas, metade da população do estado.

INCLUSÃO

O SENAI também é pioneiro na capacitação de pessoas com diferentes tipos de deficiência. O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) já qualificou mais de 200 mil pessoas em todo o país desde 2007. Deficiente visual, o auxiliar administrativo Jonatan Santos diz que um dos diferenciais das aulas oferecidas pelo SENAI é a qualidade dos materiais adaptados para diferentes tipos de deficiência. “Facilita, e muito, nosso aprendizado”, conta ele, que estuda no SENAI do Rio de Janeiro.

Além da adaptação de livros e apostilas, o SENAI também investe na especialização de seus profissionais. No ano passado, 300 docentes foram capacitados em braille e outros 300, em audiodescrição. “Toda e qualquer pessoa pode fazer um curso no SENAI nas 37 áreas tecnológicas. O PSAI atua na adequação de cursos, ferramentas e instrumentos para garantir a tecnologia assistiva considerando as características de cada um”, explica Adriana Barufaldi, coordenadora do PSAI.

Outra iniciativa de inclusão social bem-sucedida do Sistema Indústria é a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desde 1946, o SESI oferece a modalidade, que permite que jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ao ensino na idade adequada

possam retomar os estudos. Funcionário da Consciente Construtora, em Goiás, Luís Carlos Nogueira, 45 anos, parou os estudos na quarta série e, entre 2012 e 2017, conseguiu concluir o ensino médio numa sala de aula montada na empresa. “Se antes eu tinha vergonha até de falar meu nome, hoje me expresso bem e sou até presidente da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Sou muito grato a essa parceria do SESI com a minha empresa”, conta.

A EJA do SESI foi reformulada em 2017, passando a trabalhar com o reconhecimento de saberes prévios e um currículo conectado à realidade profissional dos alunos. O novo currículo prevê, ainda, 20% de aulas presenciais e 80% a distância, além da modalidade EJA Profissionalizante, ofertada em parceria com o SENAI. “Cerca de 48% dos trabalhadores da indústria não têm a educação básica completa ou capacitação profissional. Com esse formato, conseguimos completar a escolaridade do trabalhador em menor tempo e oferecer também uma qualificação ao profissional do setor”, explica o gerente-executivo de Educação do SESI, Sérgio Gotti. ■

OUTROS PROGRAMAS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

- ✿ **200 mil** matrículas de pessoas com deficiência no SENAI (2007-2018)
- ✿ **295 mil** matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Nova EJA do SESI nos últimos 3 anos
- ✿ **4 milhões** de pessoas beneficiadas com programas de segurança e saúde no trabalho por ano
- ✿ **50 mil** indústrias atendidas pelo SESI
- ✿ **1,6 milhão** de consultas médicas e **1 milhão** de pessoas vacinadas em 2017

Não se pode destruir o que está funcionando

SENADOR IZALCI LUCAS (PSDB-DF) CONSIDERA QUE O SISTEMA S DEVE SER MANTIDO E APERFEIÇOADO, POIS TEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MAIOR QUALIDADE



▶ Senador diz que governo deve “cortar na carne” antes de tirar dinheiro do Sistema S
F: William Santana

A revolução industrial em andamento, conhecida como indústria 4.0, precisará cada vez mais de trabalhadores com boa formação profissional, como a ofertada pelo Sistema Sesi-SENAI. Na opinião do senador Izalci Lucas (PSDB-DF), “essa discussão não pode ser feita apenas de um modo pontual. Tem de ser uma análise global. O que você percebe que funciona hoje é a formação profissional por meio do Sistema S. Se você tenta destruir a única coisa que está funcionando, acaba complicando mais”, afirma o parlamentar, que chegou a ser cotado para o Ministério da Educação.

Como o senhor vê a discussão atual para reduzir encargos sobre folhas de salários?

Sempre achei essa questão muito distorcida, porque quem quer emprego não pode onerar quem vai contratar, então isso já deveria ter sido desonerado há muito tempo. Não pode ser de uma forma desordenada como a presidente Dilma Rousseff fez e trouxe um problema seríssimo para a Previdência. Eu defendo a desoneração total da folha, então tem que achar uma compensação. Por isso a reforma tributária é fundamental.

O senhor acha que é possível fazer a desoneração sem antes discutir a questão fiscal?

Eu acho possível. O maior problema das empresas é a falta de segurança jurídica. Em outros governos aprovaram a desoneração, depois mudaram de novo e isso causa perda de credibilidade e confiança. A economia funciona com confiança e segurança jurídica. Para fazer tem que ser algo definitivo, não tem como fazer as coisas de forma precipitada e sem análise técnica como um todo.

Como o senhor vê a discussão sobre alterações no Sistema S, responsável por melhorar a qualificação profissional dos trabalhadores?

Essa discussão não pode ser feita apenas de um modo pontual, mas tem que ser uma análise global. O que você percebe que funciona hoje é a formação profissional por meio do Sistema S. Se você tenta destruir a única coisa que está funcionando, acaba complicando mais. Evidentemente tem que ponderar essa questão, ver se todas as confederações e áreas do sistema estão funcionando, porque pode haver distorções. A questão é fiscalizar e manter o controle dessas atividades.

Então seria aperfeiçoar um sistema que já está dando certo?

Sim. Precisamos pensar duas vezes antes de fazer mudanças e reduzir recursos de algo que está funcionando. Agora, tem de buscar eficiência no Sistema S. Por mais que funcione bem, a gente tem algumas reclamações. Por isso, a transparência é fundamental.

Como o senhor vê a importância do sistema S para a qualificação da mão de obra?

O governo busca a qualificação, mas quase tudo que o governo faz não funciona. Na educação pública não funciona. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que aprovamos aqui, só funcionou no Sistema S. O projeto original era funcionar só em escola e faculdade pública, mas não deu certo. De uma maneira geral, o governo não tem sido muito ou nada eficiente na formação profissional. Tem de ter muito cuidado para não mexer nesse sistema sem ter uma alternativa concreta que tenha garantia de que vai funcionar. Falar simplesmente em corte é precipitado. Tem de saber o que fazer, porque mudar aquilo que possa comprometer o que está sendo bem feito hoje para a educação é prejudicial. O mercado precisa hoje de gente qualificada, então tem que ter cuidado para não destruir o que já funciona.

Qual outro ponto é importante destacar para entrar nessa discussão do Sistema S?

Lembro que essa proposta não é nova. No governo do PT tentaram fazer isso, para pegar parte desse recurso para o PRONATEC. Tirar de um lugar para colocar em outro que não funciona já é um problema. Tem que fazer uma auditoria da utilização dos recursos. Saber se estão sendo usados corretamente. Eu acho que não deve mexer. Sei que tem muita coisa para alterar, mas tem que tomar muito cuidado para não afetar o que está funcionando bem hoje, que é o caso da formação profissional.

Como o senhor vê o papel de fomento cultural realizado pelo sistema S?

Acho importante. A gente sabe que o Sesi e o Sesc têm a parte cultural, que também é válida. Além da qualificação profissional, o Sistema S também tem a parte social. Antes de mudar a distribuição de recursos do sistema, acho que o governo precisa primeiro cortar na carne. ■

 PDA PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO





Somar forças. Multiplicar resultados.

CONTRIBUA COM O SEU
SINDICATO EMPRESARIAL.

FAÇA

PARTE

Quando você contribui para o Sindirepa, quem ganha é a sua indústria. Com os recursos da contribuição sindical, o sindicato lidera as negociações coletivas, representa o setor perante o governo, oferece serviços para a sua indústria e muito mais! Faça sua indústria melhor. Faça o seu setor mais forte. Faça Parte. Acesse industriaforte.com.br e saiba mais.

 /cnibrasil  /cni_br  /cnibr  /cnibweb

 Sindirepa

 Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

 CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



Sindirepa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

www.sindirepa.org.br